



Artur Condé
Presidente do Colégio
de Especialidade de ORL
da Ordem dos Médicos

Página do Colégio da Especialidade de ORL da Ordem dos Médicos

Colégio da especialidade e seu papel na dinamização do internato

Curriculum Vitae

Uma das áreas que nos propusemos trabalhar neste mandato, e a que atribuímos uma importância fundamental, é a da revisão curricular, procurando integrar neste trabalho todas as vertentes que lhe estão associadas.

O processo formativo do médico interno complementar, deve ser uniformizado, com o estabelecimento de metas e objectivos de aprendizagem bem definidos, seguindo uma lógica de progressão e aperfeiçoamento de competências. Só assim, a formação médica, pode ser equilibrada, permitindo uma progressão segura e consistente, com equidade na aprendizagem, conforme se exige a um programa formativo, que integrando vários Hospitais, deve proporcionar a todos os Médicos Internos, idênticas condições de formação.

Não querendo ser exaustivo na enumeração das áreas onde procuraremos aperfeiçoar e melhorar o Internato de Formação Específica em Otorrinolaringologia, não posso deixar de me referir, à reflexão sobre a sua duração, que iremos certamente dinamizar, envolvendo os responsáveis dos Serviços formadores, já que se perspectiva para o ano de 2016/2017 a abolição do Ano Comum!

Também, e não menos importante, iremos estudar e implementar um conjunto de normas tendentes a harmonizar a elaboração do Curriculum Vitae.

Sendo este um documento essencial na avaliação dos médicos Internos Complementares, é, na sua essência, o documento que nos identifica e diferencia. Merece por isso, que lhe dediquemos a nossa melhor atenção,

reflectindo sobre as regras que devem presidir à sua elaboração, procurando assim, dignificá-lo na sua importantíssima função.

A implementação de normas de elaboração curricular, permite tornar mais objectiva a informação técnica nele contida, possibilitando ao júri do exame final do Internato, uma análise mais justa e rigorosa no momento da sua avaliação.

O Curriculum Vitae é para nós Médicos, o documento essencial da nossa profissão.

Do latim, Curriculum Vitae, significa percurso de vida, e é nem mais, o que este documento representa. O trajecto de uma vida, com todas as suas facetas, que com coragem expomos publicamente.

Para nós médicos, o “Curriculum”, é o documento da nossa vida que nos distingue das outras classes profissionais, pela consistência e substância dos seus conteúdos. Nele, muito para além de datas, números e comprovativos documentais vários, estão sentimentos e emoções, que o tornam tão pessoal e intransmissível, como se de uma cédula de nascimento se tratasse.

Quantas e quantas horas de trabalho lhe dedicamos, quanta emoção sentimos ao concluí-lo, quanto orgulho tivemos ao vê-lo elogiado ou quanta revolta sentimos, ao vê-lo injustiçado. E é este cunho tão pessoal, que lhe confere a nobreza e a importância que lhe atribuímos. A sua dignidade, está não só, na pública e voluntária exposição de todo um percurso de vida profissional, mas também, no objectivo a que se destina. Permitir ao avaliador, uma análise transparente, rigorosa e imparcial, do percurso de vida académico – profissional

que cada um apresenta, sujeitando-se à avaliação dos seus pares. Estes, exercendo um mandato colectivo da classe, classificam-no, elogiando ou criticando o seu conteúdo, a bem da competência que a nós exigimos, no exercício da profissão que desempenhamos.

E é por tudo isto, que o queremos dignificar, sentindo-nos indignados, quando o vemos banalizado, com o desrespeito de quem o usa, de uma forma muito prosaica e pouco académica. O aviltamento da nobreza deste documento, e do que ele representa, é demasiadamente nefasto, para a imagem da nossa classe, que deveria tudo fazer, para preservar a dignidade do seu recato profissional.

Obriga-nos o dever ético de publicitar, partilhar e transmitir todo o nosso saber e experiência aos nossos pares, mas a mesma atitude, não se deve aplicar, quando se pretende passar essa mensagem aos nossos doentes. É que ao fazê-lo, estamos de forma escondida, a apoucar profissionalmente todos os nossos colegas.

Esta reflexão que aqui deixo, não trás nada de novo e é certamente consensual. Mas nos dias de hoje em que felizmente vivemos, com o conforto, o conhecimento e a qualidade de vida com que nem sonhávamos há algumas décadas atrás, banaliza-se frequentemente o que de importante possuímos, levados pacatamente, por uma ausência perigosa de análise crítica, que quase sempre evitamos, sossegando assim a nossa consciência.

Os valores éticos do exercício profissional, os conceitos morais do relacionamento social, a integridade e o culto da exigência pessoal, são permanentemente torneados á medida da conveniência e da prossecução de um fim, normalmente material, que tudo justifica e desculpa.

A publicidade curricular de alguns médicos, que vemos espalhada pelas nossas cidades, de braço dado com a propaganda política e o marketing de detergentes ou automóveis, diz tudo.

Diz que deixamos de ter voz própria, que nos tornamos indiferentes, que nos conseguem manipular, que nos equiparam a um qualquer produto de consumo e principalmente diz de uma forma bem clara, que nos tiraram a liberdade de decidir.

Poderão argumentar, com teorias mais ou menos elaboradas, sobre o sacro santo direito do público à informação, mas a verdade, é que neste processo, só se procura uma coisa - Vender.

E vender a Medicina, pode sair-nos demasiadamente caro!

Das primeiras páginas dos jornais em parangonas sensacionalistas, para os escaparates das paragens de autocarro, assim está publicamente exposta, a nossa classe, que paulatinamente se vai desagregando, ao sabor dos interesses que nos cercam.

Parafraseando alguém..... apetece-me concluir dizendo,“Não havia necessidade”.

Boas Férias!

Artur Condé
Presidente da Direcção do Colégio de Otorrinolaringologia